

PREFEITURA MUNICIPAL DE SAVADOR
SPDE - Secretaria de Planejamento
e Desenvolvimento Econômico
CPM - Centro do Planejamento Municipal



COMÉRCIO INFORMAL

AVENIDA SETE DE SETEMBRO
BAIXA DOS SAPATEIROS

COMÉRCIO INFORMAL

Avenida Sete de Setembro

Baixa dos Sapateiros

Fevereiro/1997

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO

1. DIAGNÓSTICO

- 1.1. Av. Sete de Setembro, Av. Joana Angélica e Imediações
- 1.2. Baixa dos Sapateiros e Imediações
- 1.3. Evolução do Comércio Informal

2. PROPOSTAS

- 2.1. Av. Sete de Setembro, Av. Joana Angélica e Imediações
 - 2.1.1. Ordenamento do Comércio Informal ao longo da Avenida Sete de Setembro
 - 2.1.2. Remanejamento e Ordenamento do Comércio Informal na Av. Sete de Setembro, Av. Joana Angélica e Imediações
 - 2.1.3. Comparativo do Desempenho das Propostas
- 2.2. Rua J.J. Seabra e Imediações

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

RELACÃO DE TABELAS

- TABELA I - Levantamento do Comércio Informal – Março/1991
- TABELA II - Levantamento do Comércio Informal – Fevereiro/1997
- TABELA III - Evolução do Comércio Informal – Março/91 a Fevereiro /97
- TABELA IV - Estimativa de Potencial de Ocupação – Proposta I/Alternativa I.1
- TABELA V - Estimativa de Potencial de Ocupação – Proposta II/Alternativa II.1
- TABELA VI - Estimativa de Potencial de Ocupação – Proposta I/Alternativa I.2
- TABELA VII - Estimativa de Potencial de Ocupação – Proposta II/Alternativa II.2
- TABELA VIII - Desempenho das Propostas I e II

RELACÃO DE MAPAS

- *Av. Sete de Setembro*

- PRANCHA 0 - Situação Atual

Proposta I

- PRANCHA 1 - Proposta 1992 (atualizada em 1997)
- PRANCHA 2 - Rosário/Politeama
- PRANCHA 3 - Paraíso/Rosário
- PRANCHA 4 - São Bento

- PRANCHA 5 - Joana Angélica
- PRANCHA 6 - Estacionamento São Raimundo

Proposta II

- PRANCHA 1 - Proposta 1997
 - PRANCHA 2 - Área 1 (Estacionamento São Raimundo)
 - PRANCHA 3 - Áreas 2 e 4 (Praça Carneiro Ribeiro (2) Largo do Rosário (4))
 - PRANCHA 4 - Área 3
 - PRANCHA 5 - Área 1 - Detalhes da cobertura do tabuleiro
 - PRANCHA 6 - Área 1 - Perspectiva
- ***Baixa dos Sapateiros***
 - PRANCHA 1 - Situação Atual
 - PRANCHA 2 - Proposta
 - PRANCHA 3 - Planta de Situação
 - PRANCHA 4 - Bloco 1
 - PRANCHA 5 - Bloco 2
 - PRANCHA 6 - Bloco 3
 - PRANCHA 7 - Fachadas

INTRODUÇÃO

O trabalho sobre o Comércio Informal em Salvador, realizado pelo CPM nos dois primeiros anos da década de 90, ao analisar o movimento depressivo da economia nacional e em particular do Estado da Bahia, constatou que “na esperança de fugir do desemprego, dos salários defasados, trabalhadores têm-se transformado em marreteiros, ambulantes e camelôs, comercializando de alimentos a aparelhos eletrônicos importados, ervas medicinais, vestuários e os mais variados tipos de ‘quinquilharias’.” Previu, também, como alternativa mais provável — que se confirmou — o recrudescimento da crise, conclamando o poder local a assumir iniciativas que contribuíssem para sustentar o nível de ocupação e renda da população.

A par de todos os problemas, constatou que o velho centro manteve sua dinâmica, sendo que a área constituída pela Av. Sete de Setembro, Joana Angélica e suas imediações, em razão do movimento de passageiros da Estação de Transbordo da Lapa, da concentração de comércio formal e de bancos, foi a maior vítima das tensões geradas pela informalidade.

A segunda maior concentração de trabalhadores ambulantes na cidade era a Baixa dos Sapateiros, onde eles se agrupavam em trechos da Rua J.J. Seabra e transversais.

Afirmava-se, também, que “como outras capitais brasileiras, Salvador não tivera até aquele momento uma avaliação sistemática e uma política voltada para o tratamento dos problemas consequentes da expansão da informalidade”, complementando que “historicamente a ação do poder público municipal tem se caracterizado por ser predominantemente reguladora”.

É interessante notar que a pesquisa aplicada nas dezesseis áreas de concentração de comerciantes informais, revelou que a maioria das pessoas que circulavam por estas áreas é cliente destes comerciantes, não aprovava a relocação dos mesmos e que o fato de comercializarem as mercadorias mais baratas faria com que a clientela os acompanhasse para onde fossem.

Por outro lado, a população não aceitava passivamente o desordenamento urbano causado por estas atividades e identificando-se uma série de problemas causados pelo uso e ocupação do solo desordenado, a exemplo de: depredação da infra-estrutura, obstrução do tráfego, poluição sonora, acúmulo de lixo, venda de produtos perecíveis em locais inadequados ocasionando a sua contaminação, ocupação total dos passeios colocando em risco a vida dos pedestres, obrigados a transitar no espaço dos veículos, perda pelas praças de sua função de lazer e convívio, passando a se constituir em “desordenados ‘mercados’ que terminam por privatizá-los”, o comprometimento da imagem ambiental urbana, pela verticalização dos mostruários, a profusão de cores e formas que escondiam e descaracterizavam os marcos urbanos.

Decorridos quase cinco anos, desde o trabalho do CPM/GEDEM/92, permanece a tendência histórica regulamentadora, sem que se tenha implantado o projeto de intervenção proposto.

Pretende-se, pois, com a presente proposta, e tomando por base os objetivos do trabalho CPM/GEDEM/92 efetuar uma intervenção emergencial nas áreas de maior concentração do comércio informal, com os objetivos de:

- gerir os conflitos existentes entre o exercício da atividade informal nos logradouros públicos e os interesses globais da população;
- assegurar o uso coletivo dos espaços públicos: praças, largos, etc.;
- compatibilizar o exercício das atividades informais com o sistema de circulação de pedestres e tráfego de veículos;
- evitar que o exercício das atividades informais comprometa a paisagem, o patrimônio histórico/cultural, o usufruto dos espaços abertos pela população, suas condições de saúde e de segurança;

- padronizar os equipamentos, de modo a compor uma imagem ambiental adequada, respeitando a realidade sócio-econômica dos comerciantes informais.

1. DIAGNÓSTICO

Na pesquisa sócio-econômica sobre o Comércio Informal/91 (ver a TABELA I), foram levantados os seguintes dados relativos à realização desta atividade em logradouros públicos:

1.1. Av. Sete de Setembro, Av. Joana Angélica e Imediações

- no trecho da Av. Joana Angélica existiam 438 pontos de comercialização, dos quais 398 em equipamentos móveis/desmontáveis e 40 em bancas de chapa metálica (praticamente fixas);
- no trecho da Av. Sete, 547 pontos de comercialização, dos quais 518 em equipamentos móveis/desmontáveis e 29 em bancas de chapa;
- um, total, portanto, de 985 pontos de comercialização, sendo 916 em equipamentos móveis/desmontáveis e 69 em bancas de chapa.

Em fevereiro do ano em curso, numa contagem expedita feita pelo CPM na mesma área (ver TABELA II), foi detectada a seguinte situação:

- o trecho da Av. Joana Angélica tem 271 pontos de comercialização, dos quais 232 em equipamentos móveis/desmontáveis e 39 em bancas de chapa;
- o trecho da Av. Sete tem 1349 pontos de comercialização, dos quais 1325 em equipamentos móveis/desmontáveis e 24 em bancas de chapa;
- do total de 1620 pontos existentes, em 1557 deles os equipamentos são móveis/desmontáveis e 63 bancas de chapa.

Pelos resultados expostos, houve um decréscimo de pontos de comercialização informal no trecho da Av. Joana Angélica. Entretanto, observa-se que, embora os limites dos universos pesquisados em 1991 e 1997 sejam coincidentes, os logradouros listados não guardam total

correspondência; pode-se, inclusive, inferir que há possibilidade de diferença no limite entre os trechos da Av. Joana Angélica e Av. Sete em cada pesquisa. Assim, a partir dos dados disponíveis, adotou-se as quantidades totalizadas como parâmetros, para se ter uma idéia aproximada da evolução da atividade informal na área, no período 91/97.

Isto posto, ao se comparar os dados (ver TABELA III), verifica-se que essa atividade:

- desenvolvida em equipamentos móveis/desmontáveis teve um crescimento de 69,98%, enquanto a quantidade de bancas de chapa teve um decréscimo de 8,70%;
- no cômputo geral, a atividade cresceu 64,47%.

A pesquisa de 1991 revelou, ainda, que 65,00% das atividades informais eram de pequeno porte. Nestes seis anos que separam uma contagem da outra, houve, provavelmente, um crescimento na comercialização de artigos importados, que se caracteriza por uma maior demanda de espaço, devido, sobretudo, à comercialização de aparelhos eletro-eletrônicos. Contudo, as condições em que foi realizada a pesquisa de 1997 não permitiram a sua quantificação. Por estas razões e considerando que a área enfocada faz parte do casco antigo da Cidade, a comercialização de artigos importados é incompatível com o seu desenho, porque viria descaracterizá-la ao demandar ampliação de passeios, ampliação esta que também prejudicaria o desempenho e fluidez do trânsito. Tais atividades requerem, portanto, um estudo específico de remanejamento.

1.2. Baixa dos Sapateiros e Imediações (Ver TABELAS I e II)

- na Ladeira da Barroquinha existiam 131 pontos de comercialização, sendo 109 equipamentos móveis/desmontáveis e 22 bancas de chapa;
- na Praça dos Veteranos dos 59 pontos, 56 eram equipamentos móveis e desmontáveis e 03 bancas de chapa;
- na Barroquinha dos 95 pontos haviam 75 equipamentos móveis/desmontáveis e 20 bancas de chapa;

- na J.J. Seabra, trecho 28 de Setembro/São Miguel existiam 236 equipamentos, sendo 233 móveis/desmontáveis e 03 bancas de chapa;
- no restante da J.J. Seabra foram encontrados 618 pontos, dos quais 602 equipamentos móveis/desmontáveis e 16 bancas de chapa;
- do total de 1139 pontos encontrados 1075 eram equipamentos móveis/desmontáveis e 64 eram bancas de chapa.

A pesquisa expedita efetuada em fevereiro de 1977 detectou um decréscimo considerável na quantidade total de comerciantes informais nesta área.

- na ladeira da Barroquinha foram encontrados 156 pontos, sendo 133 equipamentos móveis/desmontáveis e 23 bancas de chapa;
- na J.J. Seabra havia 551 pontos, dos quais 521 eram equipamentos móveis/desmontáveis e 30 bancas de chapa;
- na Praça dos Veteranos existiam 62 pontos, sendo 59 equipamentos móveis/desmontáveis e 03 bancas de chapa.

Ao comparar os dados de 1991 com os de 1997 (Tabela III), verifica-se que:

- houve um decréscimo de 33,67% na quantidade de equipamentos móveis/desmontáveis;
- as barracas de chapa também decresceram em 12,50%;
- no conjunto geral, as atividades nessa área sofreram um decréscimo de 32,48%.

1.3. Evolução do Comércio Informal

Comparando-se a evolução do comércio informal (ver Tabela III) nas duas áreas estudadas verifica-se que:

- o total de atividades informais, somando-se as duas áreas, apresenta um crescimento de 6,68%;

- como houve um decréscimo dos pontos de comercialização na Baixa dos Sapateiros (-32,48%) e um expressivo crescimento na Av. Sete de Setembro e imediações (64,47%), provavelmente houve uma migração dos comerciantes da Baixa dos Sapateiros em direção à Avenida Sete de Setembro e imediações, merecendo um estudo mais detalhado.

2. PROPOSTAS

2.1. Av. Sete de Setembro, Av. Joana Angélica e Imediações

2.1.1. Ordenamento do Comércio Informal ao longo da Avenida Sete e Imediações

Esta proposta corresponde ao ajuste daquela integrante do Estudo do Comércio Informal em Salvador elaborado pelo CPM/GEDEM em 1992 (ver Mapas 2, 3, 4 e 5).

Consiste no ordenamento das atividades, confinando-as em determinados trechos ao longo da margem esquerda da Av. Sete de Setembro e transversais, exceção feita à Ladeira de São Bento, cujas condições permitem a ocupação em ambos os lados.

Ao longo dos referidos trechos, baias e corrimãos de proteção serão instalados.

A ocupação dos largos e praças levou em consideração a preservação dos cones de visualização dos monumentos e a função principal desses espaços de convívio e lazer.

Em consequência, são retirados os ambulantes da Praça da Piedade e da Praça Rio Branco (Relógio de S. Pedro), sendo que os ocupantes desta última são relocados nas transversais próximas. Do Largo de São Bento são retirados ambulantes e bancas restando, apenas, um ponto de comercialização de acarajés.

No trecho Mercês/Piedade foi necessário proceder a uma modificação na proposta/92, estreitando-se os passeios e alargando-se a pista de rolamento, para possibilitar maior fluidez ao tráfego, conforme recomendação da SMTU.

O levantamento expedito, que atualizou os dados de 1991, não possibilitou, neste momento, que se detalhasse o zoneamento por tipo de mercadoria, no entanto, as precárias condições de higiene na comercialização de frutas e verduras, determinaram a sua exclusão das atividades permitidas.

A proposta I comporta duas alternativas básicas:

A primeira alternativa I.1 (ver Tabela IV) propõe a ocupação ao longo da Av. Sete e de parte do Estacionamento São Raimundo distribuindo-se as atividades informais da seguinte forma:

- no trecho Rosário/Politeama - 113 pontos de comercialização;
- no trecho Paraíso/Rosário - 271 pontos de comercialização;
- no trecho Relógio de São Pedro - 222 pontos de comercialização;
- no trecho São Bento - 105 pontos de comercialização;
- no Estacionamento São Raimundo - 452 pontos de comercialização.

(3500 m² de área)

- um total, portanto, de 1163 pontos de comercialização.

A segunda alternativa, (ver Tabela VI), defere da anterior, apenas, pelo maior comprometimento da área do Estacionamento São Raimundo, resultando na seguinte distribuição de atividades:

- no trecho Rosário/Politeama - 113 pontos de comercialização;
- no trecho Paraíso/Rosário - 271 pontos de comercialização;
- no trecho Relógio de São Pedro - 222 pontos de comercialização;
- no trecho São Bento - 105 pontos de comercialização;
- no Estacionamento São Raimundo - 916 pontos de comercialização.

(7.000 m² de área)

- um total, portanto, de 1627 pontos de comercialização.

As características topográficas e sobretudo as locacionais da área, do Estacionamento São Raimundo que a tornam muito valorizada, recomendam uma avaliação cuidadosa sobre a conveniência de comprometê-la com este uso, salvo se em caráter provisório, até que se adote uma solução definitiva.

Acresce que o local já é ocupado indevidamente pelo funcionamento, aos sábados, de uma feira livre e aos domingos, de uma feira de automóveis.

Em razão disto, poderia ser adotada uma terceira alternativa, descartando-se a utilização do Estacionamento São Raimundo distribuindo-se as atividades exclusivamente nos trechos ao longo da Av. Sete e transversais, resultando em 711 pontos de comercialização.

Este potencial, contudo, poderia ser dobrado se se autorizasse a cada comerciante, em lugar do uso diário de cada ponto, sua utilização em dias alternados, permitindo, no total, a ocupação por 1422 comerciantes.

Como no levantamento efetuado em fevereiro/97 foram cadastrados 1.620 comerciantes, haveria um déficit de apenas 198 pontos de comercialização, mais reduzido, ainda, se se considerar que foram incluídos os que comerciam perecíveis (frutas e verduras), que serão terminantemente proibidos nestes locais.

2.1.2. Remanejamento e Ordenamento do Comércio Informal da Av. Sete de Setembro, Av. Joana Angélica e Imediações

A proposta consiste em retirar por completo o comércio informal destas avenidas e imediações, remanejando-o para áreas próximas e adequadas (ver Mapas 1, 2, 3 e 4) preferencialmente de forma setorizada e que receberão infra-estruturação prévia, a saber:

- Estacionamento São Raimundo — o perfil desse comércio seria o de importados, dada sua significativa quantidade e porte. A área ocupada se inicia nas proximidades do Ed. Orixás Center e avança em direção ao estacionamento na parte mais baixa. A área total do estacionamento, hoje, é de 17.000 m². A proposta de ocupação desta área comporta duas alternativas: a primeira (ver Tabela V) utilizando 3.500 m² de área, eqüivalendo a 452 pontos de comercialização e a segunda ocupando 7.000 m² de área (ver Tabela VII), comportando 916 pontos de comercialização
- Largo da Igreja do Rosário (fundos) — este espaço serve de estacionamento de veículos. Tem 500 m² e poderá receber até 77 comerciantes informais, preferencialmente os que comercializam artigos artesanais, que darão novo colorido à área (flores artificiais), comuns no comércio da Av. Sete.
- Praça Carneiro Ribeiro (junto ao Colégio Central) — com 1.000 m² de área, sua localização é privilegiada pela posição recuada em relação à Av. Joana Angélica e de proximidade com a Estação da Lapa. Comporta até 213 pontos de comercialização.
- Rua do Cabeça (transversal à Avenida Sete) — é um calçadão onde já se exerce, tradicionalmente, o comércio de palhas e vimes, requerendo, apenas, reordenamento. Poderá abrigar até 70 comerciantes informais.

2.1.3. Comparativo do Desempenho das Propostas

Comparando-se as duas propostas verifica-se que em termos quantitativos é sempre maior o desempenho da Proposta I, como se pode verificar consultando a Tabela VIII:

- a alternativa I.1, que oferece 1163 pontos de comercialização é 43,22% maior do que a alternativa II.1, que resulta em 812 pontos de comercialização;
- a alternativa I.2, que oferece 1627 pontos de comercialização excede em 27,51% a alternativa II.2, correspondente a 1276 pontos de comercialização;

- no caso de se descartar a utilização da parte da área do Estacionamento São Raimundo, o potencial da proposta II seria bastante reduzido, equivalendo a 360 pontos de comercialização, enquanto na proposta I haveria 711 pontos de comercialização, ou seja 97,5% a mais do que o da alternativa II.

2.2. Baixa dos Sapateiros e Imediações

A proposta (ver Pranchas de 1 a 7) consiste em retirar por completo o comércio informal da rua J.J. Seabra e suas imediações, liberando-se as calçadas para os pedestres e criando, em áreas próximas, espaços apropriados para a prática do comércio informal, nas áreas onde atualmente se localizam o Mercado de São Miguel e o Albergue noturno e, futuramente sobre o Terminal da Barroquinha.

A estreiteza dos passeios e leito da via, eixo de grande circulação do transporte coletivo, não permitiria o alargamento dos passeios, da caixa da via e muito menos o estreitamento do seu leito.

Atualmente o Mercado de São Miguel funciona com boxes organizados ao longo de quatro corredores, muitos deles com venda de bebidas alcoólicas e em situação irregular, conforme constatado recentemente pela SESP. Contíguo a ele, o Albergue Noturno de Salvador deverá ser desativado e transferido para local mais apropriado.

Mercado e Albergue serão demolidos, cedendo espaço à área de 5.370 m² onde, depois de urbanizada serão implantados os módulos que abrigarão ambulantes de médio e pequeno porte.

Os módulos serão construídos em estrutura metálica com cobertura em policarbonato colorido, fechamento em alvenaria de tijolo à vista, piso duberton ou similar. A pavimentação da área externa será feita com blokret ou similar.

Serão previstas 36 vagas para estacionamento de veículos e paradas para 03 (três) táxis.

Os módulos comportarão um total de 474 ambulantes de pequeno porte, que disporão de depósitos individuais para as mercadorias. Abrigarão, ainda, 42 boxes de 10,00 m² e 52 boxes de 3,40 m², para os ambulantes de maior porte. Na área externa serão criados espaços para até 112 ambulantes, perfazendo um total de 680 ambulantes para a área.

Sobre o terminal da Barroquinha, sugere-se a construção a médio prazo, de uma estrutura com dois pavimentos (Shopping do Povo), com acesso ao Largo de São Bento, capaz de abrigar grande número de ambulantes, da Av. Sete de Setembro e da Baixa dos Sapateiros.

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

3.1. Av. Sete de Setembro, Av. Joana Angélica e Imediações

A implementação de qualquer uma das duas propostas requer a adoção de algumas medidas complementares:

Proposta I

- Elaboração de cadastro detalhado, incluindo tipo de atividade, porte, etc.;
- Ajustes/detalhamento do Projeto/92, com projeto de “design” dos equipamentos, programação visual de todo o percurso e programação de retirada das grades das galerias;
- Estabelecimento do faseamento por trechos;
- Definição e programação da relocação temporária;
- Realização das obras;
- Definição e programação da relocação definitiva;
- Modificação nas normas sobre o exercício das atividades;
- Fiscalização;
- Definição das responsabilidades de cada um dos órgãos envolvidos.

Proposta II

- Elaboração de Cadastro detalhado, incluindo tipo de atividade, porte, etc.;
- Elaboração/detalhamento do projeto das áreas;
- Estabelecimento do faseamento por trechos;
- Recomposição das calçadas dos logradouros atualmente ocupados;
- Definição e programação da realocização;
- Realização das obras;
- Modificação das normas sobre o exercício das atividades;
- Fiscalização;
- Definição das responsabilidades de cada um dos órgãos envolvidos.

3.2. Baixa dos Sapateiros e Imediações

Aplicam-se as observações da proposta II do item anterior.

TABELA I

LEVANTAMENTO DO COMÉRCIO INFORMAL — MARÇO/1991

TRECHO	LOGRADOURO	EQUIP. MÓVEL/ DESMONTÁVEL	BANCA/CHAPA	TOTAL
JOANA ANGÉLICA	AV. J. ANGÉLICA/FÓRUM T. DE FREITAS	369	18	387
	HOSPITAL DO SERVIDOR	29	22	51
	SUBTOTAL	398	40	438
AV. SETE DE SETEMBRO	AV. SETE DE SETEMBRO	132	05	137
	RUA DO CABEÇA	50	04	54
	SÃO BENTO	247	07	254
	PRAÇA CASTRO ALVES	37	06	43
	PRAÇA DA PIEDADE	48	07	55
	RUA DO MOCAMBINHO	04	-	04
	SUBTOTAL	518	29	547
TOTAL	AV. J. ANGÉLICA / AV. SETE SETEMBRO / IMEDIAÇÕES	916	69	985
BAIXA DOS SAPATEIROS E IMEDIAÇÕES	LADEIRA DA BARROQUINHA	109	22	131
	PRAÇA DOS VETERANOS	56	03	59
	BARROQUINHA	75	20	95
	28 DE SETEMBRO / S. MIGUEL	233	03	236
	RUA J.J. SEABRA	602	16	618
TOTAL	BAIXA DOS SAPATEIROS / IMEDIAÇÕES	1.075	64	1.139
	TOTAL GERAL	1.991	133	2.124

FONTE: CPM/GEDEM — O COMÉRCIO INFORMAL EM SALVADOR/92 — ANEXO I

TABELA II

LEVANTAMENTO DO COMÉRCIO INFORMAL — FEVEREIRO/1997

TRECHO	LOGRADOURO	EQUIP. MÓVEL/ DESMONTÁVEL	BANCA/CHAPA	TOTAL
JOANA ANGÉLICA	AV. J. ANGÉLICA (C. CENTRAL/S. LAPA)	87	09	96
	PRAÇA CARNEIRO RIBEIRO	19	24	43
	RUA 24 DE FEVEREIRO	08	-	08
	RUA COQUEIROS DA PIEDADE	118	06	124
	SUBTOTAL	232	39	271
AV. SETE DE SETEMBRO	AV. SETE DE SETEMBRO	831	10	841
	RUA DO CABEÇA	28	-	28
	RUA DA FORÇA	-	-	-
	LARGO DE SÃO BENTO	03	01	04
	PRAÇA CASTRO ALVES	34	05	39
	PRAÇA DA PIEDADE	19	05	24
	RUA PORTÃO DA PIEDADE	52	-	52
	RUA 21 DE JUNHO + DIV. NOVA S BENTO	134	02	136
	BECO MARIA PAZ	07	-	07
	RUA 21 DE ABRIL	67	-	67
	PRAÇA BARÃO DO RIO BRANCO	146	01	147
	RUA CLÓVIS SPÍNOLA	04	-	04
	SUBTOTAL	1.325	24	1.349
TOTAL	AV. J. ANGÉLICA / AV. SETE SETEMBRO / IMEDIAÇÕES	1.557	63	1.620
BAIXA DOS SAPATEIROS E IMEDIAÇÕES	LADEIRA DA BARROQUINHA	133	23	156
	RUA J.J. SEABRA	521	30	551
	PRAÇA DOS VETERANOS	59	03	62
TOTAL	BAIXA DOS SAPATEIROS / IMEDIAÇÕES	713	56	769
	TOTAL GERAL	2.270	119	2.389

FONTE: CPM/GEDEM — COMÉRCIO INFORMAL NA AV. SETE E IMEDIAÇÕES—FEVEREIRO/97

NOTA: Foram incluídos os que comercializam perecíveis (frutas/verduras) em equipamentos móveis/desmontáveis.

TABELA III

EVOLUÇÃO DO COMÉRCIO INFORMAL: MARÇO/91 — FEVEREIRO/97

LOCALIZAÇÃO	ATIVIDADE	MAR./1991 Q1	FEV./1997 Q2	CRESCIMENTO	
				ABS.	%
AV. SETE DE SETEMBRO / AV. JOANA ANGÉLICA / IMEDIAÇÕES	EQUIP. MÓVEL/DESMONTÁVEL	916	1.557	641	69,98
	BARRACA DE CHAPA	69	63	-06	-8,70
	TOTAL AV. SETE DE SETEMBRO / AV. JOANA ANGÉLICA / IMEDIAÇÕES	985	1.620	635	64,47
BAIXA DOS SAPATEIROS / IMEDIAÇÕES	EQUIP. MÓVEL/DESMONTÁVEL	1.075	713	-362	-33,67
	BARRACA DE CHAPA	64	56	-8	-12,50
	TOTAL BX. DOS SAPATEIROS /IMEDIAÇÕES	1.139	769	-370	-32,48
	TOTAL GERAL	1.991	2.124	133	6,68

FONTE: TABELAS I E II DESTE RELATÓRIO

TABELA IV**ESTIMATIVA DE POTENCIAL DE OCUPAÇÃO — PROPOSTA I/ALTERNATIVA I.1**

TRECHO	ATIVIDADES				TOTAL
	PEQUENO PORTE	MÉDIO PORTE	BANCAS	BAIANAS DE ACARAJÉ	
ROSÁRIO/POLITEAMA	102	–	03	08	113
PARAÍSO/ROSÁRIO	221	28	10	12	271
SÃO BENTO	94	06	–	05	105
RELÓGIO DE SÃO PEDRO	216	–	05	01	222
ESTAC. S. RAIMUNDO (3.500 m ²)	440	12	–	–	452
TOTAL	1.073	46	18	26	1.163

FONTE: CPM/GEDEM—COMÉRCIO INFORMAL NA AV. SETE E IMEDIAÇÕES—FEVEREIRO/97

TABELA V**ESTIMATIVA DE POTENCIA DE OCUPAÇÃO — PROPOSTA II/ALTERNATIVA II.1**

LOCALIZAÇÃO	ÁREA (m ²)	PONTOS DE COMÉRCIO
ESTACIONAMENTO DE S. RAIMUNDO	3.500	452
FUNDOS DA IGREJA DO ROSÁRIO	500	77
TRECHO DA RUA DO CABEÇA	400	70
PRAÇA CARNEIRO RIBEIRO	1.000	213
TOTAL	5.400	812

FONTE: CPM/GEDEM — COMÉRCIO INFORMAL NA AV. SETE E IMEDIAÇÕES—FEVEREIRO/97

TABELA VI**ESTIMATIVA DE POTENCIAL DE OCUPAÇÃO — PROPOSTA I/ALTERNATIVA I.2**

TRECHO	ATIVIDADES				TOTAL
	PEQUENO PORTE	MÉDIO PORTE	BANCAS	BAIANAS DE ACARAJÉ	
ROSÁRIO/POLITEAMA	102	-	03	08	113
PARAÍSO/ROSÁRIO	221	28	10	12	271
SÃO BENTO	94	06	-	05	105
RELÓGIO DE SÃO PEDRO	216	-	05	01	222
ESTAC. S. RAIMUNDO (7.000 m ²)	904	12	-	-	916
TOTAL	1.537	46	18	26	1.627

FONTE: CPM/GEDEM — COMÉRCIO INFORMAL NA AV. SETE E IMEDIAÇÕES — FEVEREIRO/97

TABELA VII**ESTIMATIVA DE POTENCIAL DE OCUPAÇÃO — PROPOSTA II/ALTERNATIVA II.2**

LOCALIZAÇÃO	ÁREA (m ²)	PONTOS DE COMÉRCIO
ESTACIONAMENTO DE S. RAIMUNDO	7.000	916
FUNDOS DA IGREJA DO ROSÁRIO	500	77
TRECHO DA RUA DO CABEÇA	400	70
PRAÇA CARNEIRO RIBEIRO	1.000	213
TOTAL	8.900	1.276

FONTE: CPM/GEDEM—COMÉRCIO INFORMAL NA AV. SETE E IMEDIAÇÕES—FEVEREIRO/97

TABELA VIII**DESEMPENHO DAS PROPOSTAS I E II**

ALTERNATIVAS	PONTOS DE COMÉRCIO				TOTAL
	EIXOS VIÁRIOS	ESTACIONAMENTO DE S. RAIMUNDO		OUTRAS ÁREAS	
		(3.500,00m ²)	(7.600,00m ²)		
I.1	711	452	-	-	1.163
II.1	-	452	-	360	812
I.2	711	-	916	-	1.627
II.2	-	-	916	360	1276

FONTE: TABELAS IV, V, VI E VII DESTE RELATÓRIO